

**Dois cantos de mulheres ao toque do *teponaztli* dos *Cantares mexicanos***

Sara Lelis de Oliveira  
pós-doutoranda/ FES Acatlán, Universidad Nacional Autónoma de México  
saralelis@gmail.com

**RESUMO:** Tradução inédita do náuatle clássico para o português brasileiro de dois *cihuacuicatl* ou cantos de mulheres ao toque do *teponaztli* que integram os *Cantares mexicanos*, manuscrito novo-hispano conservado na Biblioteca Nacional do México. Os cantos estão dispostos nas folhas 42 verso-43 frente e 72 frente-73 verso, e em tradução intitulam-se “Canto de mulheres sobre a ressurreição de Nosso Senhor” e “Canto de mulheres Chalca”, respectivamente. O primeiro canto se trata de uma composição colonial, datada de 1536, e seu teor é sumamente católico. O segundo, sem datação, constitui uma criação pré-hispânica compilada na colônia (s. XVI), cujo conteúdo se refere a sucessos históricos de 1473 e 1479 expressados sob a forma de metáfora erótica.

**Palavras-chave:** *Cantares mexicanos*; *cihuacuicatl*; náuatle clássico; português; tradução.

**Two women’s chants to the sound of *teponaztli* of *Cantares mexicanos***

**ABSTRACT:** This is an unpublished translation from Classical Nahuatl into Brazilian Portuguese of two *cihuacuicatl* or chants of women, both accompanied by the *teponaztli*. They are part of the *Cantares mexicanos*, a New Hispanic manuscript preserved at the National Library of Mexico. The chants are found on folios 42v to 43r and 72r to 73v. Their title’s translation are “*Canto de mulheres sobre a ressurreição de Nosso Senhor*” and “*Canto de mulheres Chalca*”, respectively. The first chant is a colonial composition, dated 1536, and its content is extremely Catholic. The second, undated, constitutes a pre-Hispanic creation compiled in the colony (c. XVI), whose content refers to historical events of 1473 and 1479 expressed in the form of an erotic metaphor.

**Keywords:** *Cantares mexicanos*; *cihuacuicatl*; Classical Nahuatl; Brazilian Portuguese; translation.

## Introdução<sup>1</sup>

O *Cantares mexicanos*, mais conhecido como *Cantares*, é um manuscrito novo-hispano conservado no Fundo Reservado da Biblioteca Nacional do México<sup>2</sup>, que resguarda 92 cantos em náuatle clássico<sup>3</sup>. Trata-se de uma obra musical que integra o acervo de documentos confeccionados na Nova Espanha com o propósito de catequização de povos Nahuatl e outros aborígenes falantes dessa *língua franca* originária. Neste caso em específico, resulta da estratégia de conversão ao Deus cristão e introdução de valores ocidentais por meio da música.

Os principais missionários que se dedicaram à conquista musical<sup>4</sup> foram Pedro de Gante (ca. 1469 – 1572) e Bernardino de Sahagún (ca. 1499 – 1590), mas não existem quaisquer indícios quanto ao encargo de supervisão do cancionero. Nossa hipótese é a de que ambos participaram de sua elaboração ao lado de seus alunos, jovens indígenas aculturados que inquiriram os mais velhos sobre suas tradições orais, sendo necessária uma investigação mais acurada para defender a (re)escrita dos cantos ou conjunto de cantos sob o controle do primeiro ou segundo frade.

Em suma, o *Cantares* constitui um fascículo bastante heterogêneo: *grosso modo*, compreende cantos pré-hispânicos provenientes de diversas regiões do centro do México, os quais ao serem compilados sofreram a substituição do panteão Nahuatl pelo católico e outros apagamentos segundo a doutrina da religião católica<sup>5</sup>; e cantos coloniais, compostos a partir da própria cultura local com a incorporação das entidades cristãs-católicas e das tradições bíblicas<sup>6</sup>.

Nesta ocasião, apresentamos a tradução inédita para o português brasileiro de dois cantos de mulheres ou *cihuacuicatl* ao toque do *teponaztli*, idiofone mesoamericano<sup>7</sup> sempre presente nos rituais Nahuatl ao lado do membranofone *huehuetl*, ambos instrumentos pré-hispânicos que foram aproveitados no processo de catequização musical. Eles constituem, portanto, dois *teponazcuicatl*, classificação que se define pela presença e a variada combinação das onomatopeias “ti”, “qui”, “to”, “co”, “tin”, “ton” e “con” ao longo do canto, sonoridade concernente ao *teponaztli* que merece sua devida

<sup>1</sup> O presente trabalho foi realizado graças ao apoio financeiro do Programa de Becas Posdoctorales da Universidad Nacional Autónoma de México (POSDOC) e à colaboração de Pilar Máñez, nossa supervisora.

<sup>2</sup> Primeiro opúsculo do volume MS 1628 *bis*, composto por outros doze manuscritos coloniais.

<sup>3</sup> Também chamado náuatle colonial, colonizado ou cristianizado, pois sofreu todas as alterações possíveis no âmbito da concepção catequética de que todas as línguas originárias eram “idolátricas” em si mesmas. É a “língua dos manuscritos”, conforme definiu o padre Ángel María Garibay (2013, p. 315).

<sup>4</sup> Expressão de Lourdes Turrent (1993).

<sup>5</sup> Há exceções, conforme veremos no “Chalcacihuacuicatl” que se apresenta.

<sup>6</sup> Essa é uma classificação generalizada do cancionero, que também pode ser categorizado segundo os gêneros literários ou musicais dos cantos.

<sup>7</sup> Em maya, “tunkul”; em purépecha, “curingua”.

reconstrução após sua perda e empobrecimento com o traslado dos cantos para as letras latinas<sup>8</sup>.

Os *cihuacuicatl* em questão estão dispostos nas folhas 42 verso-43 frente e 72 frente-73 verso dos *Cantares*, e em tradução intitulam-se “Canto de mulheres sobre a ressurreição de Nosso Senhor” e “Canto de mulheres Chalca”, respectivamente. O primeiro canto se trata de uma composição colonial, datada de 1536, e seu teor é sumamente católico. O segundo, sem datação, constitui uma criação pré-hispânica compilada na colônia (s. XVI) cujo conteúdo se refere a sucessos históricos de 1473 e 1479 expressados sob a forma de metáfora erótica.

Esperamos, com esta tradução, dar seguimento à difusão em língua brasileira dessa fonte historiográfica que é, ademais, uma obra musical, poética e filosófica de povos Nahua. Para além disso, a versão que divulgamos aqui poderá propiciar pesquisas interessantes sobre a participação de mulheres nos *cihuacuicatl* tanto pré-hispânicos como coloniais, os quais apesar da denominação não necessariamente incluíram agentes femininos em sua performance.

De acordo com Bernardino de Sahagún em sua *Historia general de las cosas de la Nueva España* (SAHAGÚN, 1989), eram homens e mulheres os que cantavam e dançavam, todos juntos, em alguns rituais religiosos: “*El segundo día de este mes comenzaban todos a hacer areito, y a cantar los cantares de Huitzilopochtli en el patio de su cu. Bailaban hombres y mujeres todos juntos*” (SAHAGÚN, 1989, p. 95). Em contrapartida, de acordo com o missionário dominicano Diego Durán (1537 – 1588) em sua *Historia de las Indias de Nueva España e Islas de Tierra Firme* (DURÁN, 1995), em alguns *cuecuechcuicatl* ou “cantos desavergonhados” eram homens vestidos de mulher os que levavam a cabo o evento, embora ele afirme que esses cantos também eram uma dança de mulheres “desonestas”: “*Llamábanle cuecuechcuicatl [...]. En algunos pueblos le he visto bailar lo cual permiten los religiosos por recrearse. Ello no es muy acertado, por ser tan deshonesto. En el cual se introducen indios vestidos como mujeres*” (DURÁN, 1995, p. 199).

Frente a esses breves relatos sobre dois rituais pré-hispânicos Nahua, a tradução de dois cantos de mulheres dos *Cantares* vem a constituir uma fonte (quase) direta de interpretação para o conhecimento dessa especificidade sobre a cultura e a sociedade desses povos de língua náuatle. Desse modo, colocamos à disposição de investigadores e investigadoras brasileiros a possibilidade de tecer questionamentos, hipóteses e considerações acerca do assunto e concretamente dos *cihuacuicatl*, inclusive ultrapassando e problematizando a descrição dos frades espanhóis.

---

<sup>8</sup> Este é um trabalho ao qual nos dedicamos desde 2021. A recriação da música de ambos os cantos não foi incluída nesta tradução por formar parte de outra obra nossa ainda em andamento.

## 1. Texto em náuatle<sup>9</sup>

### [42v] Cihuacuicatl itechpa inezcalilitzin totecuiyo<sup>10</sup>

Quitlali don<sup>11</sup> Baltasar Toquezcuauihyo Colhuacan tlatohuani quitlauhti i nican Azcapotzalco Tepanecapa[n] tlatohuani<sup>12</sup> don<sup>13</sup> Diego de León Tocnotlatemol ipan xihuitl 1536 años.

*Ticoticotico tico tocotico tocotico tocotico tocoticon.*

Ic ompohualli ye an chicueytica nezahualo tlatemachilo ye ontlaocoyalotoc nentlamachotoc ye ixquich anmotlachihualhuan ye cemanahuac o ohuiya.

Cuelcan<sup>14</sup> cuelcan tihuian annicutzitzinhuan ichpopotzitzinti[n] ma ticyaittati in omonomaizcali oyamoquetz ye oyayol Jesuchristo ohuiya.

Maquizcoyolcahuantihuitz in mocuicatzin in totecuyo<sup>15</sup> ma toconehuacan ma ica ica pahpaquin toyolia in moquiappan San Francisco<sup>16</sup> ma onpahpaquihua a ye otacico i huey pacaca ohuiya.

On quetzaltocxilotl cuecuepontihuitz ontozmiahua o xexelihui ma toconcuaca ma ica...

*Tocoto tocoto tocoto tocoto  
inepantla onahci<sup>17</sup> in cuicatl niman ye ontlami  
tiquiti ticoto tiquiti tocoto.*

Ma tonhuian nicuhuan oyamoquetz mozcali ipiltzin o zan yehuan dios i ma oyanotzalo ye ompohualo zan tictochielia oyecoc nican yia o ohuiya.

Zan im momecahuehueh ma ontzotzonalo ya ma ica o ma tictochialican oye'coc.

<sup>9</sup> A paleografia, a qual foi comparada com as transcrições de John Bierhorst (1985) e Miguel León-Portilla (*Cantares mexicanos*, 2011), é de nossa autoria. A grafia foi normalizada de acordo com os critérios de Marc Thouvenot (2011), ou seja, todos os nomes próprios foram colocados em maiúscula, as abreviaturas foram desatadas, as letras faltantes foram colocadas em colchetes, e a segmentação das frases e palavras foi condicionada pela interpretação e tradução para o português.

<sup>10</sup> No manuscrito, "tt.º".

<sup>11</sup> No manuscrito, ".d.".

<sup>12</sup> Leia-se também "tlatoani".

<sup>13</sup> No manuscrito, ".d.".

<sup>14</sup> Leia-se "cualcan".

<sup>15</sup> No manuscrito, "tt.º".

<sup>16</sup> No manuscrito, "S. franco".

<sup>17</sup> Leia-se também "onaci".

Ma oc achtopa yehuatzin ma tictlatlauhtica in ichpochtli Cihuapilli<sup>18</sup> ye tonantzin Santa Maria<sup>19</sup> azo achitzi[n] ye topampa coya tlatlauhtiz in tlatlacoahuanime<sup>20</sup> in totecuiyo<sup>21</sup> Dios yio ayio

Zan totepantlatocauh ye nello<sup>22</sup> huel yehuatzi[n] quiyolcehuia in iconetzi[n] Sancta Maria.

*Tocotico tocoti toco toco tocoto ticotico ticoti ticotico ticoti, tocotoco tocoti.*

In ye huey pascua techmaquixti omozcali totecuiyo<sup>23</sup> ma ompapacoa titlachihualhuan y teocuitlatica i antlachinolcuatechone'que noconetzi[n] axcampa cualcan a ma tictotlatlauhtilica o ohuiya.

In ma ixquich tlacatl ma quimolnamiquli<sup>24</sup> inic topampa tonehualoc i Jesucristo<sup>25</sup> in anquetzalne'cuiele'que noconetzi axcampa cualca...

In axcan niquittoa nitonPalacisco nocihuapötzitzinhuan oo ozo niquitta in dios<sup>26</sup> tetatzin in quimochihuili ye cemanahuatl ohuiya.

In o nel[li] yaque ye tonanhuan antopi'tzitzinhuan oo azo [ye]cyocan oquimottilitiaque in imac ticate in Dios tetatzin etcetera.

[43f] *Tocoti tocoti tocotititi i tototititi tototiti tocotititi*  
ic ontlantih.

Ma ompehualo nican ma ya nequetzalo ya ye otacico i pascua ya oyaye'coc in teotl temaquixti tlalticpac<sup>27</sup> nica[n] ye nello huiya.

Tlatlapalcacamaxochitl tozcuicuiltzetzelihui moxochiotzin topan onpixahui ma ica ica Ma<sup>28</sup> neyahpanalo a'niuctzitzinhuan tlalticpac<sup>29</sup> nica[n] cecentlamantihua.

Toznenexochi zacuan papalocihuatl don Palacisco izca moxochitzin ma xonmitotiyaoncuica cuicantla'tla'machmoyahuac moxochiacuetzin ye nohuipiltzi[n]<sup>30</sup> ye ipan aya xiquimoni<sup>31</sup>toti ye mopilahuiltihuan

<sup>18</sup> Em maiúscula no manuscrito.

<sup>19</sup> No manuscrito, "Sta. M<sup>a</sup>".

<sup>20</sup> No manuscrito, este vocábulo aparece sublinhado com sua respectiva complementação (-me) à margem direita.

<sup>21</sup> No manuscrito, "tt.<sup>o</sup>".

<sup>22</sup> Leia-se "nelli".

<sup>23</sup> No manuscrito, "tot<sup>o</sup>".

<sup>24</sup> Leia-se "quimilnamiquli".

<sup>25</sup> No manuscrito, "Jesu X<sup>o</sup>".

<sup>26</sup> Em minúscula no manuscrito, nesta ocasião.

<sup>27</sup> No manuscrito, "tlpc".

<sup>28</sup> Em maiúscula no manuscrito.

<sup>29</sup> No manuscrito, "tlpc".

<sup>30</sup> Leia-se "mohuipiltzin".

<sup>31</sup> Esta "ni" foi acrescentada sobre a palavra.

ichpopotzitzinti cuix mochipa ye nica[n] ca zan totlaneuhcon tlaltipac<sup>32</sup> nica[n] cecentlamantihua yiohuiya.

Tla xicaquican i annicutzitzinhuan in moztla huiptla techontlatiz in icelteotl toyazque can ompa ximohua[yan] tichpopotzitzinti maniz in cuicatl o ic onnetotiloiz in xochitl o tlaltipac<sup>33</sup> nican...

*Titicoto tocoto tocoto titicoto titicoto titicoto*  
ic ontlantih.

In annocihuapo’huan ye tonquetzalyecmaamantihui o ye nican tichpopotzitzinti tocoyecozcamecaihcuixtihui o ye tocuic ye iquiappan Dios totatzin aytzin<sup>34</sup> ohuiya.

Aytzin<sup>35</sup> icutzin nocihuapotzi[n] tozapatzi[n] titlatlapalxochitl a nimitzonmana nopilahuiltiltzi tocnotlandemol don Diegoton i tla nimitzitoti izca moxochitzin ihuaan<sup>36</sup> mocuic[a]tzi[n] tla nimitzonehuili ololotzi aytzin<sup>37</sup> etcétera.

Tle in ticuicaelcicihuilia tixochiyocoya tocnotlandemol ma oyaque o i mopihtzitzihuan in Ttlepanquetzatzin[n] Ilhuicaminatzin[n] o ye ticmahuizohua<sup>38</sup> i izca moxochitzi[n] ihuan mocuictzi tla nimitzonehuili...

In on tzinitzcan tonpilihua o ceceliztiuh toyollotzin toyolia ica teotlatolli tocoyecozcamecaihcuixtihui etcetera.

### [72f] Chalcacihuacuicatl

Intlatlalil chalca ic quimopapaquiltico in tlatohuani in Axayacatzin<sup>39</sup> ca nozo yehuatzin oquimmopehuili in ma zan cihuatzitzintin

*Toco tico tocoti, tocotico tocoti tocotico tocoti.*

Xanmoquetzacan oo annicutzitzinhuan a ye tonhuian tonhuian tixochitemozquehe, tonhuian tonhuian, tixochitehtequizque nican mani a nican mani a tlachinolxochitl i oo chimalli xochitl i teihicolti huel tetlamachti yaoxochitl a o ohuiya.

Yectliyan xochitli<sup>40</sup> yehuaya ma nocpacxochiuh, ma ic ninapana nepapan i noxochiuh aya nichalcatl nicihuatl ahuayyao ohuaya.

<sup>32</sup> No manuscrito, “tlpc”.

<sup>33</sup> No manuscrito, “tlpc”.

<sup>34</sup> Este vocábulo pertenecería a próxima estrofe.

<sup>35</sup> Leia-se “aitzin”.

<sup>36</sup> Leia-se “ihuan”.

<sup>37</sup> Leia-se “aitzin”.

<sup>38</sup> Leia-se también “ticmahuizoa”.

<sup>39</sup> Em maiúscula no manuscrito.

<sup>40</sup> Forma arcaica de “xochitl”.

Nicnehnequi xochitl nicnehnec on cuicatl aytzin<sup>41</sup> in totzahuayan in toyeyeyan o ohuaye noconeheuhtica icuic in tlatohuani Axayacaton nicxochimalina nicxochilacatzohua o oahuayao ohuiya.

A iuhquin tlacuilolli yectli ya incuic<sup>42</sup> iuhquin huelic xochitl ahuiaca noyol quimati in tlalticpac<sup>43</sup> ahuayao ohuiya.

Tlemach ipan nicmati motlatoltzin noyecoltzin tAxayacaton tla no<sup>44</sup>conahuilti aylili aylililili hii ololotzin<sup>45</sup> ololo oyyaye ayyo etcétera.

Zan nictocuilehuilia zan niquiquixhuia hooo yee tla noconahuilti...

*Cotiti tototototo cotiti tototototo.*

Xolo Xolotzin titla'tohuani tAxayacaton ohuiya nel toquichtli iz maco nel titlaytolli; cuix nel ahoc ticuahcuahuitiuh ayye xoconquetzan nonexcon cenca niman xocontoquio<sup>46</sup>.

[À margem esquerda]: Chalcotlatolli, .q.n.<sup>47</sup> xitlatlati<sup>48</sup>

Xicualcui o xicualcui in ompa ca o xinechualmaca o in conetzintli te'xontlatehteca tihuan<sup>49</sup> tonhuehuetztozque tzo no<sup>50</sup> tompaquiz tompaquiz paquiz tzo no nictlatlamachihuaz oo.

88

Macamo maca o maca notla ximayahui xolotzin titlatohuani Axayacaton i ya o zo ni nicuilo i cuecuetzoca ye nomaton o ayee ye no cuel ye no cuel tictzitzquiznequi in nochichihualtzin achin noyollotzin huiya.

In ye ahcazo monehuian ticmitlactalhuiz nonehcuilol huiya tzo no tiquitztoz xihquecholxochitico ohuaye nihtic nimitzonaquiz onca[n] yetoz motenchalohtzin nimitzmacochuihuiz.

[72v] In quetzalizquixochitl in ye tlahquechol cacaloxochitl i zan moxochicuachpetlapan tiyaonoc ye oncan itic i iyo yio aocmo hui yao aylili.

Teocuitlapetlatl ipan tiyaonoc quetzaloztocalco tlacuilolcalitic iyoyio aocmo hui yao aylili.

<sup>41</sup> Leia-se “aitzin”.

<sup>42</sup> Leia-se “icuic”.

<sup>43</sup> No manuscrito, “tlpc”.

<sup>44</sup> No manuscrito, à margem direita, encontra-se a nota “ojo”, provavelmente concernente a “tlamo”, corrigido como “tlano”.

<sup>45</sup> No manuscrito, “lo” está tachado duas vezes, na vertical.

<sup>46</sup> Esta palavra está sublinhada no manuscrito, em referência à anotação à margem esquerda.

<sup>47</sup> Segundo León-Portilla (*Cantares mexicanos*, 2011, p. 1197), trata-se da abreviação de “quitoz nequi”.

<sup>48</sup> “Xitlatlati” aparece sublinhado.

<sup>49</sup> Leia-se “tehuan”.

<sup>50</sup> Leia-se “tzonco”.

Anqui zo ye ichan nontlayocoya tinonantzin ahzo huel nitzahua ahzo huel nihquitia za[n] nenca niconetl tzo nicihuapilli inic nihtolo in noquichuacan yao.

Tetlatlahuelcauh teyollocococan in tlalticpac<sup>51</sup> in quenman on nontlahtlayocoya ninotlahuelnequi nonexiuhlaltitlco nichualihtoa cue conetl manoce nimiqui yiao.

*Toco tico tocoti tocoticotocoti toco tico tocoti.*

Ya cue nonantzin nontlaocolmiqui o ye nican ye noquichuacan ahuel niquritotia in malacatl ahuel nocontlaza in notzotzopaz noca timoquelo noconetzin yao ohuiya.

Auh quen nel noconchihuaz cuix ihuichimalli ica nemanalo ixtlahuatl itic ninoma'mantaz a ayia ooo noca timoquelo noconetzin ohuiya.

Xolotzin noconetzin titlahtohuani tAxayacaton zan timonencahuan nohuic timomahmana ya tonmoquichittohua o ohuaye cuix nonmati yaopan niquimiximati ye moyaohuan noconetzin zan timonencahua nohuic ohuiya. Ma teh ticihuatini ahzo nel ah ticyécoz in iuhqui chahuayotl in ixochitzin in icuicatzin noconetzin yiao.

A oquichpilli nototecuyo<sup>52</sup> titla'tohuani tAxayacatzon onozo<sup>53</sup> tonpeuh ye no ticualani xolotzin ye no niauh in nochan noconetzin yao ohuia.

Anca zo can nican tinechnahuan yectli ticchiuh ye motlatoltzin iz in axcan tlahuanquetl, mazo teh titlahuanquetl ahzo no netlacamachon tochan iyao ohuiya.

Cuix nozo tinechcouh tinechmocohui noconetzin cuix tlapa'patlaco nahuihuan ye notlahuan zazo tictlacanequi ye no ticualani xolotzin ye noniauh in nochan noconetzin iyao ohuiya.

*Tocotico tititi tocotico tititi tocotico tititi.*

[73f] Tiniuctzin ticihuatlamacazqui ma xontlachia i nomach moman[toc] cuicatl in Cohuatepec in Cuauhtenampan i topan moteca Panohuayan ohuaya yiaho.

Zon<sup>54</sup> ocihuayo ninaytia noyollotzin mococohua ach quen nel noconchihuaz ihuan noquichtiz o mazoc cenca ye incue ye ye inhuipil in toquichhuan in toyecolhuan iyaho ohuiya.

<sup>51</sup> No manuscrito, "tlpc".

<sup>52</sup> No manuscrito, "not<sup>9</sup>".

<sup>53</sup> Leia-se "anozo".

<sup>54</sup> Leia-se "zan".



Xicualquixti nonextamal in titlatohuani Axayacaton tla ce nimitzmanili neoc in noconeuh neoc in noconeuh xoconahuilti xictocuilehuili ololotzin ololo ayye ayyo.

Azo ticuauhtli tocelotl in timittohua noconetzin ohuia azo moyaohuan inhuic ticuecuenoti meoc<sup>55</sup> in noconeuh xoconahuilti...

Aya tle nocue aya tle nohuipil nicihuatzintli yehua ya nican quimanaco yectli ye incuic nican quimanaco chimalli xochitl quenmach tontlaca ye nichalcacihuatl nAyocuan ohuia.

Niquimelehuia nocihuapohuan in acolhuaque niquimelehuia in nocihuapohuan tepaneca quenmach tontlaca ye nichalcacihuatl aAyoquan etc.

Ca pinauhticate in chahuahuilo noconetzin ihuia[n] cuix no iuh tine[ch]chihuaz i no iuh toconchiuh in Cuauhtlatohuaton mazazo ihuian a ximocuetomaca[n] ximomaxahuican Antlatilolca<sup>56</sup> in amiyaque ayayya xihuallachiacan nican Chalco ahuyaya ohuiya.

Ma ninopotoni tinonantzin ma xine[ch]xahua oo quen nechittaz in noyecol imixpan on tonquizatiuh ahcazo mihicoltiz ye o Huexotzinco Xayacamachan ohuia.

90

Quenami in cuicatl ehualo in cuicoya o in cuauhquecholli anca zo mihicoltzin ye Huexotzinco Xayacamachan ohuia.

In Tetzmolocan nicihuatl ninomaoxihuia ninocxioxihuia noconcuico ye nochcue ye nochhuipil niccecentlamittaz aytzin<sup>57</sup> ay aytzin<sup>58</sup> etcétera.

Niquimelehui Xaltepetlapan ye huexotzinca tzo incuetlaxtlamalin tzo incuetlaxtetecuecuex niccecentlamittaz aytzin ay aytzin iyao etcétera.

*Tocotico, tocotico, tocotico, tocotico, tocotico.*

In quen oc zan tlamati nechmitlania in conetl in tlatohuani Axayacaton cue e tle on in ma ic itepal nochahuatlali a oohuaye [73v] noca titlaomepiaz noconetzin a'zo iuh quinequi moyollo mazohui huian mociahuan<sup>59</sup> iyao ohuia.

Cuix a'moyollocopa noconetzin ye toconcalaqui a in chahuayotl inic mochan ahayayoho ahzo iuh quinequi moyollo...

<sup>55</sup> Leia-se “neoc”.

<sup>56</sup> Em maiúscula no manuscrito.

<sup>57</sup> Leia-se “aitzin”.

<sup>58</sup> Leia-se “aitzin”.

<sup>59</sup> Leia-se “mocihuahuan”.

Quenmach in tine[ch]chiuh noyecoltzin aye maca oc ic ximochichihuan huel ahtitlacatl tle in ticnenelo ye noyollotzin tixochimalina ye motlatol iyao ohuia.

Notzahuayan nimitzittoa i nihquitian nimitzilnamiqui Xolotzin tle in ticnenelo ye noyollotzin.

*Tocotico tocoti.*

Nahuililama namonan nicahualilama nichpochilama ipan nochihua o nichalcotlacatl aha a ili nimitzahuiltico noxochinenetzin noxochicamopalnenetzin iyaho ohuia.

Ye no quelehuia in tlatoani in Axayacaton xicualitta noxochitlacuilolmaton xicualitta noxochitlacuilolchichihualtzin oohuia.

Macazoc an onnenhuetztiuh ye moyollotzin tAxayacaton izca ye momatzin ma no matitech xinechonantiuh a ayyahayiaho xonahuiacan etcétera.

Moxochinpetlapan moyeyeyan xolotzin ihuian xoncocochi xonyayamani noconetzin titlatohuani tAxayaca yao ohuaya.

## 2. Tradução para o português<sup>60</sup>

### Canto de mulheres sobre a ressurreição de Nosso Senhor

Foi composto por Dom Baltazar Toquezcuauihyo<sup>61</sup>, governante de Colhuacan, aqui em Azcapotzalco, Tepanecapan, em homenagem ao governante Dom Diego de León Tocnotlatemol<sup>62</sup> no ano de 1536.

*Ticoticotico tico tocotico tocotico tocotico tocoticon.*

Durante quarenta e oito<sup>63</sup> dias jejuou-se,  
esperou-se com confiança.  
Todos vocês, criaturas divinas,  
se entristeceram, se afligiram no mundo todo, *oouia*.

Estamos a tempo, estamos a tempo!  
Vamos, minhas irmãs, preciosas donzelas!  
Vamos ver Jesus Cristo!  
Ele ressuscitou, renasceu, reviveu, *ouia!*

<sup>60</sup> A versificação é de nossa autoria.

<sup>61</sup> Literalmente “o comprimento do nosso fêmur”.

<sup>62</sup> Literalmente “nossa miserável procura”. Trata-se do nome em náuatle de Dom Diego de León.

<sup>63</sup> Chamam a atenção os oito dias a mais acrescentados à Quaresma, os quais provavelmente foram dedicados à preparação anterior à Páscoa.

O precioso canto do Nosso Senhor veio para calar a serpente:  
vamos entoá-lo para, com ele,  
alegrar a nossa alma durante a sua chuva, São Francisco.  
Estejam alegres! Já chegamos ao grande lava-pés, *ouia!*

O precioso plantio de milho vem brotando,  
a espiga de milho amarela se esparrama.  
Vamos comê-la para, com ela,  
alegrar a nossa alma durante a sua chuva, São Francisco.  
Estejam alegres! Já chegamos ao grande lava-pés, *ouia!*

*Tocoto tocoto tocoto tocoto*  
chega no meio do canto, depois acaba  
*tiquiti ticoto tiquiti tocoto.*

Vamos, minhas irmãs!  
O amado filho de Deus renasceu, ressuscitou!  
Que só ele seja invocado, exaltado!  
Nós o esperamos,  
ele chegou aqui, *iia ouia.*

Toque seu *mecahuehuetl*<sup>64</sup>:  
que com ele nós o esperemos.  
Ele chegou aqui, *ouia.*

Que, em primeiro lugar,  
clamemos a Ela, à Virgem,  
à nobre senhora, nossa mãe Santa Maria.  
Talvez um pouco, por amor a nós pecadores,  
ela rogará a Deus Nosso Senhor, *iio aiiio.*

Somente Santa Maria é a nossa verdadeira intercessora,  
Ela<sup>65</sup> certamente acalma o coração dele, seu amado filho.

*Tocotico tocoti tocotoco tocoto ticotico ticoti ticotico ticoti, tocotoco tocoti.*

Na grande Páscoa nos redimiu,  
Nosso Senhor ressuscitou.  
Que nós regozijemos, criaturas divinas!  
Meu filho amado, aquele que queima a cabeça com ouro.  
Estamos a tempo, roguemos a ele agora mesmo, *ouia.*

Que todo homem seja lembrado que,

---

<sup>64</sup> Literalmente “tambor de corda”. Neologismo criado para a viola espanhola e a harpa, instrumentos introduzidos com a inserção da música ocidental na colônia da Nova Espanha.

<sup>65</sup> Colocamos o pronome em maiúscula devido ao sufixo reverencial “-tzin” de “yehuatzin”.

por essa causa, por amor a nós,  
você foi ressuscitado, Jesus Cristo.  
Meu filho amado, aquele cujo perfume é precioso.  
Estamos a tempo, roguemos a ele agora mesmo, *ouuia*.

Agora digo eu, Dom Francisco:  
minhas companheirinhas, *oo*,  
por acaso vejo Deus, o pai de todos,  
que criou toda a terra? *Ouia*.

Certamente nossas mães,  
vocês, nossas irmãzinhas, *oo*,  
talvez foram para o lugar da bonança [e] viram Deus,  
o pai de todos, em cujas mãos estamos.

[43f] *Tocoti tocoti tocotititi i tototititi tototiti tocotititi*  
e assim vai minguando...

Que aqui comece, que ressuscite:  
já chegamos para a Páscoa.  
Deus verdadeiramente já chegou aqui,  
redimiui a Terra, *uia*.

As flores das pequenas espigas de milho são multicoloridas,  
as penas do papagaio estão caindo.  
Suas preciosas flores estão chovendo sobre nós.  
Que com elas vocês, minhas irmãzinhas,  
sejam vestidas aqui na terra;  
cada uma de uma forma diferente.

Dom Francisco, eis aqui suas florzinhas:  
flor de papagaio, *çaquan*<sup>66</sup> e mulher-borboleta.  
Dance e cante! O canto pouco a pouco se dispersa  
sobre a sua preciosa saia florida,  
[sobre] o meu precioso vestido, *aia*.  
Que você faça dançar suas filhas, preciosas donzelas, as quais alegram.  
Por acaso você estará sempre aqui?  
Só viemos para ser um empréstimo aqui na Terra;  
cada um de uma forma diferente, *iouia*.

Ouçam, por favor, minhas irmãzinhas:  
amanhã, depois de amanhã o Deus único nos esconderá.  
Nós, preciosas donzelas, iremos para lá, para Ximohuayan<sup>67</sup>.

---

<sup>66</sup> Pássaro do centro do México muito apreciado pelos Nahua.

<sup>67</sup> Literalmente “no lugar onde se permanece”. Local para onde iam as mulheres que morriam honradamente (LELIS; MÁYNEZ, 2023, p. 122).

Dois cantos de mulheres ao toque do *teponaztli* dos *Cantares mexicanos*

Por isso o canto permanecerá, a flor dançará aqui na Terra...

*Titicoto tocoto tocoto titicoto titicoto titicoto*  
e assim vai minguando...

Vocês são minhas companheiras,  
com as mãos modelamos as plumas.  
Aqui nós somos as donzelas,  
com preciosos cordões envolvemos o nosso canto  
durante a chuva de Deus, nosso amado pai, *ouíia*.

Irmãzinhas receosas, minhas companheirinhas,  
somos um precioso papagaio que rodopia,  
somos flores multicoloridas.  
Eu carrego você, minha filhinha.  
Tocnotlatemol, Dom Dieguinho, te faço dançar:  
eis aqui a sua preciosa flor e o seu precioso canto que eu entoo,  
que está preciosamente envolto, assustado...

Para que você suspira o canto?  
Você geme poeticamente, Tocnotlatemol:  
suas irmãzinhas mais velhas se foram.  
Você se maravilha com Tetlepanquetzatzin e Ilhuicaminatzin<sup>68</sup>.  
Eis aqui a sua preciosa flor e o seu precioso canto que eu entoo,  
que está preciosamente envolto, assustado...

Você se entristece, surucuá-da-montanha.  
Nosso precioso coração vai se revigorando com a palavra divina;  
com preciosos cordões envolvemos a nossa alma...

### [72f] Canto de mulheres Chalca

Composição Chalca; com ela vieram para alegrar o governante Axayacatzin<sup>69</sup>,  
pois ele os conquistou como se fossem mulherzinhas<sup>70</sup>

<sup>68</sup> Tetlepanquetzatzin foi governante (*tlahtoani*) de Tlacopan na época da Conquista. Ilhuicaminatzin, Moctezuma I, foi o quinto governante (*tlahtoani*) de México-Tenochtitlan, por volta de 1440. Isto é, embora governassem povoados política e militarmente vinculados, são personagens históricos de períodos distantes.

<sup>69</sup> Neto de Itzcóatl, fundador da Tríplice Aliança, e sexto governante de México-Tenochtitlan.

<sup>70</sup> Segundo a *Séptima Relación* do cronista mais conhecido como Chimalpahin e uma estrofe deste canto em questão, trata-se de um sucesso histórico de 1473, o qual esclarece que o objeto direto desta nota explicativa (“os”) se refere aos Tlatelolca. Neste opúsculo, a partir da tradução de Josefina García Quintana, relata-se que o governante Axayacatzin, com a ajuda dos Chalca, conquistou os Tlatelolca como se fossem suas concubinas: “*Y a Tepecoca y Teconal les hizo pintar las pantorrillas el tlahtohuani Axayacatzin porque fueron enredadores; fueron marcados sus rostros [para que] nunca en ellos se perdiera que habían sometido a los tlatilulca como a concubinas; entonces fue cuando completamente pereció el tlahtocáyotl de Tlatilulco. [...] Y los pipiltin nuestros ancestros, a quienes hemos mencionado, a ellos llegó la orden de Axayacatzin para que los chalcas fueran a auxiliar a los mexica tenochca; también los chalca fueron a destruir la tlatilulcáyotl en este mencionado año [1473]*” (CHIMALPAHIN

*Toco tico tocoti, tocotico tocoti tocotico tocoti.*

Levantem-se, oo, minhas irmãzinhas!  
Vamos, vamos, buscaremos as flores.  
Vamos, vamos, cortaremos as flores.  
Aqui permanece a flor de guerra, oo,  
aqui permanecem o escudo, a flor desejada.  
A flor de guerra<sup>71</sup> é muito regozijada, a ouuia.

As flores estão em um belo lugar, ieuuaia.  
Que as flores estejam sobre mim,  
que com diversas flores eu me vista, aia.  
Sou mulher Chalca, auaiiao ouaia.

Anelo as flores,  
assustada eu desejo o canto no lugar onde urdimos,  
no mesmo lugar que é nosso, ouaie.  
Estou entoando o canto do governante Axayacatzinho,  
entrelaçando-o com flores,  
envolvendo-o com flores, ouaiao ouiaa.

O canto dele é como se fosse uma bela pintura,  
como se fosse uma deliciosa e cheirosa flor.  
Meu coração sente isso na Terra, auaiiao ouiaa.

Aliás, o quê sei eu sobre a sua preciosa palavra,  
meu querido amante?

---

CUAUHTLEHUANITZIN, 2003, p. 139, colchetes nossos). Com efeito, as concubinas estão presentes em todo o canto. Porém, elas ao mesmo tempo remeteriam a um acontecimento de 1479, igualmente relatado por Chimalpahin, no qual o cantor desse mesmo canto é exaltado e ironizado por Axayacatzin ao resgatá-lo de tempos anteriores, da época do reinado do *tlahtoani* Chalca Ayocuantzin. Nas palavras de Chimalpahin: “*en seguida [Axayacatzin] dice a las cihuapipiltin, sus mujeres: ‘mujeres, levántense, recíbanlo entre ustedes, asíéntenlo, aquí viene vuestra concubina, véanlo bien, conózcanlo, pues yo lo he seducido; que vuestro corazón esté satisfecho, mujeres, pues él lo hizo; me hizo bailar, me hizo cantar este Quecholcóhuatl’*” (CHIMALPAHIN CUAUHTLEHUANITZIN, 2003, p. 149, colchetes nossos). Isto é, o próprio cantor é tratado como uma concubina, e o canto é ocupado e reelaborado pelo governante Mexica: “*Pero él mismo, el de de nombre Axayacatzin hizo que introdujeran allí el canto en el mencionado año; hizo suyo el canto, se lo apropió el mencionado tlahtohuani Axayacatzin*” (CHIMALPAHIN CUAUHTLEHUANITZIN, 2003, p. 149). O canto, a propósito, começa com “levantem-se, oo, minhas irmãzinhas”. Cabe mencionar, ainda, que Diego Durán relata o mesmo episódio de 1473 com mais detalhes, explicitando que o desencadeamento desta e outras guerras entre os Mexica (ou Tenochca) e Tlatelolca deveu-se ao estupro de mulheres Tlatelolca por parte de filhos da nobreza Tenochca, as quais foram se queixar com seus familiares (DURÁN, 1995, p. 306). O canto, em consequência, adquiriria um tom irônico de revanche.

<sup>71</sup> Existe, em náuatle, o conceito *xochiyaoyotl*, em tradução “guerra florida”. Esta consiste em um combate cujo objetivo era capturar as próximas vítimas para os sacrifícios, no qual a flor metaforicamente constituía a guerra, os guerreiros, e os cativos. A flor, ademais, no campo semântico Nahuatl, designava o prazer sexual tanto de homens e mulheres, proporcionando neste canto uma analogia entre a guerra e o ato sexual. No contexto em questão, o divertimento do governante Axayacatzin referir-se-ia à lembrança de uma antiga conquista Chalca por meio de uma batalha que se propõe travar, agora, com o sexo.

Você é o Axayacatzinho...  
Que eu dê a ele muito prazer *ailili aililili iih*,  
sabugozinho, sabugo *oiaie aiao...*

Só eu faço subir a nossa minhoca,  
só eu meço a sua altura,  
*ooo iee* que eu dê a ele muito prazer...

*Cotiti tototototo cotiti tototototo.*

Prisioneiro, prisioneiro...  
Você é o governante,  
você é o Axayacatzinho, *ouia*,  
nosso homem de verdade.  
Aqui é dado, verdadeiramente você é nomeado.  
Por acaso é verdade que você não vai mais buscar a lenha? *Aiie*.  
Levanta a minha tigela cheia de milho<sup>72</sup> e depois acende o fogo<sup>73</sup>!

Traz, traz de lá,  
dá o menininho aqui para mim.  
Deita aqui comigo,  
nós vamos morrer de rir!  
No final seremos felizes, estaremos contentes;  
gozaremos no final,  
eu o farei devargarzinho, *oo*.

Não, não, não se lance sobre mim, prisioneiro;  
você é o governante Axayacatzinho.  
Eu estou possuída, minha mãozinha já está coçando, *o aiee*.  
Você quer apalpar os meus peitinhos mais uma vez,  
mais uma vez, do jeito que você gosta,  
e o meu coraçãozinho também, *uia*.

Talvez você mesmo arruinará a minha pintura, *uia*;  
oh, com flores velará o *xiuhquechol*<sup>74</sup>, *ouaie*.  
Te encaixarei dentro de mim:  
aí estará a sua barbinha,  
eu te envolverei em meus braços.

[72v] Como a bela flor de milho tostado,  
como o *tlauhquechol*<sup>75</sup>,

---

<sup>72</sup> Em náuatle, “necomitl”, vocábulo que em sentido metafórico remete à vagina.

<sup>73</sup> À margem direita consta a seguinte nota: palavra de origem Chalca<sup>73</sup> que quer dizer “acende o fogo”. Trata-se do verbo “toquia” da frase “xocontoquio”, em tradução “acende o fogo”.

<sup>74</sup> Literalmente “quechol turquesa” ou “quechol precioso”. Ave do centro do México.

<sup>75</sup> Variedade de quechol; sua cor é vermelha.

como a flor de maio você se deita sobre a manta florida como se ela fosse um petate<sup>76</sup>.

Já não está mais aí dentro, ai, ai! Eh! *Iao ailili...*

Você se deita sobre o petate de ouro,  
já não está mais dentro da caverna preciosa,  
dentro da casa de pintura, ai! ai! Eh! *Iao ailili...*

Assim eu já me entristeço no lar dela.  
Você é minha mãezinha;  
por acaso eu urdo bem?  
Por acaso eu teço bem?  
Nesta vida, sou só uma criança, uma menina.  
Então dirão assim de mim: “aquela que tem rapaz”.

Na Terra, lugar de angustiar as pessoas,  
de deixar as pessoas irritadas,  
eu me entristeço muito algumas vezes;  
me zango, chego a desesperar-me,  
digo “ai, tomara que eu morra ainda criança”, *iiio*.

*Toco tico tocoti tocotico tocoti toco tico tocoti.*

Ai, mãezinha, eu morro de tristeza aqui onde eu tenho rapaz.  
Não posso fazer o malacate<sup>77</sup> dançar,  
não posso lançar o meu *tzotzopaztli*<sup>78</sup>.  
Você zomba de mim, meu menininho, *iao ouia*.

E então, o que eu farei?  
Por acaso sou entregue com um escudo emplumado?  
No lugar ermo eu me entregarei,  
*a aiii ooo* você zomba de mim, meu menininho, *iao ouia*.

Meu menininho, prisioneirinho,  
você é o governante Axayacatzinho.  
Você só se engana,  
você ensaia vestir o escudo para mim.  
Você já se vê homem, *ouaie*.  
Por acaso eu sei o caminho para a guerra?  
Eu reconheço a *sua* guerra, meu menininho,  
você só se sente zombado por mim, *ouia*.

---

<sup>76</sup> Do náuatle, “petlatl”. Espécie de esteira confeccionada com palma; possui vários usos no cotidiano, especialmente para dormir. A palavra foi incorporada ao léxico do espanhol mexicano como *petate*, a qual também pretendemos introduzir no português.

<sup>77</sup> Do náuatle, “malacatl”. Espécie de fuso para fiar algodão e outras fibras.

<sup>78</sup> Instrumento companheiro do malacate; sua função é acomodar os fios no tear de cintura.



Talvez você seja, de fato, afeminado.  
Ah, você guerreará na cama com mulher,  
de forma que haverá concubinato:  
será a preciosa flor e o belo canto do meu menininho, *iiiao*.

Rapazinho, meu senhor,  
você é o governante,  
você é o Axayacatzinho.  
Talvez você conquiste, oh,  
se zangue, prisioneirinho.  
Eu também vou embora para a minha casa, meu menininho, *iao ouia*.

Portanto, só aqui você me ridiculariza.  
Você compõe o seu belo discursinho aqui, agora, bêbado.  
Embora você esteja embriagado,  
talvez também haja regozijo em nossa casa, *iao ouia*.

Por acaso você me comprou de novo,  
me comprou para você, meu menininho?  
Por acaso minhas tias e meus tios vieram para permutar algo?  
Você castiga qualquer um de maneira justa,  
você se zanga, prisioneirinho.  
Eu também vou embora para a minha casa, meu menininho, *iao ouia*.

*Tocotico tititi tocotico tititi tocotico tititi.*

[73f] Você é minha irmãzinha,  
você é mulher-*tlamacazqui*<sup>79</sup>.  
Observe, minha sobrinha,  
o canto se estende em Coatepec,  
em Cuauhtenampan,  
se deitou sobre nós em Panohuayan, *ouaia iiiao*.

Só faço as obrigações de mulheres;  
meu coraçãozinho se adoenta.  
Por acaso não as farei e serei igual a um homem valoroso?  
Ainda que sejam muitas as saias e os vestidos dos nossos homens,  
dos nossos amantes, *iiiao ouia*.

Tire daí o meu nistamal<sup>80</sup>, governante Axayacatzinho, por favor.  
Eu dou um para você:  
toma, meu menino;  
toma, meu menino.  
Brinca com ele, faz subir a nossa minhoca,

<sup>79</sup> Trata-se de um título divino, um cargo ocupado por homens.

<sup>80</sup> Milho cozido em água com cal que constitui a massa para a elaboração de *tortillas*.

o sabugozinho, *ololo aiie aiio*.

Por acaso você é uma águia, um ocelote?  
Difícilmente você seja visto assim, meu menininho.  
Por acaso você se vangloria diante dos seus inimigos?  
Toma, meu menino.  
Brinca com ele, faz subir a nossa minhoca,  
o sabugozinho, *ololo aiie aiio*.

Como essa ainda não é minha saia?  
Como esse ainda não é meu vestido?  
Sou uma menininha;  
até aqui ele veio entregar os seus belos cantos,  
até aqui veio entregar o escudo, a flor.  
Como é possível que sejamos dois?  
Sou mulher Chalca, sou uma Ayoquan<sup>81</sup>, *ouia*.

Eu cobiço as minhas companheiras acolhuas;  
cobiço as minhas companheiras tepanecas.  
Como é possível que sejamos duas?  
Sou mulher Chalca, sou uma Ayocuan, *ouia*.

As concubinas pouco a pouco  
estão ficando envergonhadas, meu menininho.  
Por acaso você também fará comigo a mesma coisa  
que fez com os outros governantezinhos?  
Seja como for, Tlatelolcas imundas,  
soltem as suas saias pouco a pouco, fiquem nuas.  
Abram os olhos aqui em Chalco, *auaiia ouia*.

Estou fedida, minha mãezinha,  
me arrume, *oo*.  
Como o meu amante me verá?  
Talvez nós vamos parar na frente deles,  
Xayacamachan cobiçará alguém em Huexotzinco<sup>82</sup>.

Como o canto é entoado pelo *quauhquechol*<sup>83</sup> no lugar onde cantamos?  
Sendo assim, Xayacamachan desejará alguém em Huexotzinco.

Em Tetzmolocan,  
eu mulher me unjo as mãos, me unjo os pés.  
Venho para pegar minha saia de fibra de maguey,

---

<sup>81</sup> Antigo governante de Itztlacoauhcan Amequemecan, Chalco, época da qual foi resgatado o canto.

<sup>82</sup> Referente a um sucesso de 1465, no qual os Chalca foram subjugados pelos Mexica (CHIMALPAHIN CUAUHTLEHUANITZIN, 2003, p. 169).

<sup>83</sup> Variedade de quechol; sua cor é branca.

meu vestido de fibra de maguey.  
Encontrarei cada uma delas, medrosinho, medrosinho.

Em Xaltepetlapan,  
desejei os Huexotzinca;  
seus cordões de couro, seus enfeites de couro.  
Encontrarei cada um deles, medrosinho, medrosinho.

*Tocotico, tocotico, tocotico, tocotico, tocotico.*

Como o menino ainda se sente?  
O governante Axayacatzinho me pediu em casamento, ai, nossa!  
Tomara que me coloque para ser a concubina dele, *ouaie* [73v].  
Por mim, você terá mais de uma mulher, meu menininho.  
Talvez seu coração assim desejará:  
suas mulheres em seus braços, eh! *Iao ouia.*

Por acaso não é o desejo do seu coração, meu menininho?  
Você coloca uma concubina dentro do seu lar, *ahaiiioo.*  
Talvez seu coração assim desejará:  
suas mulheres em seus braços, eh! *Iao ouia.*

Como você fez isso comigo, meu querido amante?  
Não, por isso não se enfeite bem ainda não.  
Você não é homem?  
Para quê você agita o meu coraçãozinho?  
Você entrelaça a sua palavra com flores, *iao ouia.*

Eu te vejo no lugar onde eu urdo;  
onde eu teço eu lembro de você, prisioneirinho.  
Para quê você agita meu coraçãozinho?  
Você entrelaça a sua palavra com flores, *iao ouia.*

*Tocotico Tocoti.*

Eu, velha necessitada, sou sua mãe.  
Sou uma concubina idosa que quer ser uma virgem anciã.  
Sou homem Chalco, *aha a ili;*  
vim para divertir você,  
minha bonequinha florida,  
minha boneca florida roxinha, *iao ouia.*

Ela também deseja o governante Axayacatzinho.  
Veja a minha mãozinha pintada com flores,  
veja os meus peitinhos pintados com flores, *oouia.*

Não seja inconsequente, meu coraçãozinho.  
Axayacatzinho, eis aqui a sua mãozinha;  
que ela esteja junto à minha.  
Agarra-me! *Aiiahaiaho*.  
Alegrem-se!

No seu petate florido,  
aí mesmo, prisioneirinho, durma de mansinho!  
Acalme-se, meu menininho, você é o governante Axayacátl.

## REFERÊNCIAS

BIERHORST, John. **Cantares mexicanos**. Songs of the Aztecs. Stanford: Stanford University Press, 1985.

*Cantares mexicanos* [manuscrito]. In: **MS 1628 bis**. México: Biblioteca Nacional de México, 85 f.

**Cantares mexicanos**. Paleografía, traducción y notas de Miguel León-Portilla. México: UNAM, Coordinación de Humanidades, Instituto de Investigaciones Bibliográficas, Instituto de Investigaciones Filológicas, Instituto de Investigaciones Históricas, Fideicomiso Teixidor, 2011.

CHIMALPAHIN CUAUHTLEHUANITZIN, Domingo Francisco de San Antón Muñón. **Séptima relación de las *Différentes histoires originales***. Introducción, paleografía, traducción, notas, índice temático y onomástico y apéndices de Josefina García Quintana. México: UNAM, Instituto de Investigaciones Históricas, 2003. Disponível em: [https://historicas.unam.mx/publicaciones/publicadigital/libros/septima\\_relacion/405\\_04\\_05\\_1451-1500.pdf](https://historicas.unam.mx/publicaciones/publicadigital/libros/septima_relacion/405_04_05_1451-1500.pdf) Acessado em: 28/02/2023.

DURÁN, Diego (fray) (1581). **Historia de las Indias de Nueva España e Islas de la Tierra Firme**. Tomo II. México: Cien de México, 1995.

GARIBAY, Ángel María (1940). **Llave del Náhuatl**. Ciudad de México: Porrúa, 10. ed., 2013.

LELIS, Sara; MÁYNEZ, Pilar. **Libro Tercero del Códice florentino**. Proyecto Paleografía y Traducción del *Códice florentino*, 2023, 189p.

SAHAGÚN, Bernardino (1577). **Historia general de las cosas de la Nueva España, I.** Introducción, paleografía, glosario y notas de Alfredo López Austin y Josefina García Quintana. México: Dirección General de publicaciones del Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, 1989.

THOUVENOT, Marc. La normalización gráfica del *Códice Florentino*. In: Pilar Máynez e José Rubén Romero Galván (coords.). **El universo de Sahagún, pasado y presente 2008**. México: UNAM, 2011.

TURRENT, Lourdes. **La conquista musical de México**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

Data de envio: 03/03/2023

Data de aprovação: 23/05/2023

Data de publicação: 14/07/2023